

O MINISTÉRIO DA PALAVRA E O DISPENSAR DE DEUS PARA A ECONOMIA DE DEUS

(Domingo – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

**A bênção eterna de o Deus Triúno Se dispensar a nós
para o nosso desfrute e a realização da Sua economia**

Leitura bíblica: 2Co 13:14; 1Jo 1:2-7, 9; Ap 22:1

- I. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13:14): essa é a bênção eterna de o Deus Triúno Se dispensar a nós para o nosso desfrute e a realização da Sua economia:**
- A. O Espírito Santo como a circulação, a transmissão, da graça de Cristo com o amor do Pai é o suprimento em nossa vida cristã e vida da igreja.
 - B. Toda a vida da igreja depende de 2 Coríntios 13:14, que é uma descrição da circulação divina e espiritual em nós.
 - C. A corrente da Trindade Divina como a circulação interior da Trindade Divina revelada em 2 Coríntios 13:14 é nosso pulso espiritual.
 - D. A intenção de Deus em Sua economia é dispensar-Se em Sua Trindade Divina (o Pai, o Filho e o Espírito) ao Seu povo escolhido; a meta única de Deus na esfera do tempo é dispensar-Se a nós dia a dia – Sl 36:8-9.
- II. A fim de desfrutarmos a bênção eterna de o Deus Triúno Se dispensar a nós, nós precisamos entrar e manter-nos no amor eterno de Deus – Jr 31:3:**
- A. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19); Deus nos amou primeiro por nos infundir com o Seu amor e gerar em nós o amor com o qual nós O amamos e amamos os irmãos (vv. 20-21).
 - B. Deuteronômio 30:19 e 20 dizem: “Te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade”:
 - 1. Esses versículos revelam que a maneira de escolher a vida é amar o Senhor, e a maneira de amar o Senhor é ouvir a Sua voz e apegar-se a Ele – vv. 19-20; Ap 2:4, 7; Ct 3:4; 8:13-14.
 - 2. Atos 11:23 revela como podemos apegar-nos a Ele; quando Barnabé foi a Antioquia, ele “encorajava a todos a que, com propósito de coração, permanecessem com o Senhor”:
 - a. Apegar-se ao Senhor é permanecer com o Senhor com propósito de coração.
 - b. Isso é ser persistentemente fiel ao Senhor, agarrar-nos a Ele e viver em comunhão íntima com Ele.
 - C. Ao amarmos o Senhor Jesus, nós nos tornamos iguais a Ele em Sua humanidade divinamente enriquecida; o Deus abundante em Seus ricos atributos é expressado por meio das nossas virtudes aromáticas e “Jesusmente” humanas– 2Co 2:15.
 - D. Essas virtudes “Jesusmente” humanas incluem amor extraordinário, moderação ilimitada, fidelidade inigualável, humildade absoluta, pureza máxima, santidade

e justiça supremas, e brilho e retidão; essas virtudes descrevem a verdadeira vida de Jesus relatada nos quatro Evangelhos, a qual é agora a nossa vida que habita interiormente para experimentarmos, desfrutarmos e expressarmos – Ef 4:20-21.

- E. Cristo como nossa vida que habita interiormente nos capacita a viver uma vida que é absolutamente para Deus e para a satisfação de Deus: nosso viver torna-se uma reprodução do viver humano de Jesus tipificado pelo holocausto – Lv 1:4, 13.
- F. Todos precisamos passar um tempo pessoal adequado com o Senhor a fim de termos comunhão afetuosa, privada e espiritual com Ele em nosso espírito, para que sejamos encheidos com a Sua essência amorosa para Ele apascentar outros por meio de nós, a fim de que sejamos encheidos com o Seu elemento resplandecente para os outros O verem em nós – Ct 1:1-4; Jo 4:24; Lc 15:20; Mt 5:15-16.
- G. A humanidade de alguém que serve o Senhor é protegida por meio de ele amar o Senhor; amarmos o Senhor nos mantém na esfera e âmbito da humanidade de Jesus; se não amamos o Senhor, nós perdemos a restrição que vem da Sua atração e ficamos suscetíveis a fazer toda e qualquer coisa – 2Tm 4:10, 14; Ef 4:17-21.

III. A fim de desfrutarmos a bênção eterna de o Deus Triúno Se dispensar a nós, nós precisamos entrar e manter-nos firmes na graça de Cristo, a qual é o Deus Triúno como nosso desfrute – Rm 5:2:

- A. Dia a dia nós precisamos que o Senhor abra os nossos ouvidos e nos faça ouvir as palavras de graça que procedem da Sua boca, a fim de que experimentemos o Pai nos agraciando com a Sua graça no Amado e possamos dar graça àqueles que nos ouvem – Ef 1:6; Is 50:4-5; Ct 8:13; Lc 4:22; At 20:32; Ef 4:29.
- B. Precisamos desfrutar o orvalho que desce e que é da graça da vida na vida da igreja para nos mantermos na unidade genuína para a edificação gradual do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina – Sl 133.

IV. A fim de desfrutarmos a bênção eterna de o Deus Triúno Se dispensar a nós, nós precisamos entrar e manter-nos na comunhão do Espírito Santo, o fluir interior da vida divina – 2Co 13:14; Nm 6:22-27:

- A. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, que receberam e possuem a vida divina; é ilustrado pelo fluir do rio da água da vida na Nova Jerusalém – Ap 22:1.
- B. Primeira de João 1:2-3 e 6-7 revelam que a comunhão da vida divina tem tanto um aspecto vertical como um aspecto horizontal:
 - 1. Primeira de João 1:2-3 diz: “(E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo”:
 - a. O aspecto vertical da comunhão refere-se à nossa comunhão com o Deus Triúno; o aspecto horizontal da comunhão refere-se à nossa comunhão uns aos outros.
 - b. A experiência inicial dos apóstolos era vertical, mas quando os apóstolos anunciavam a vida eterna aos outros, eles experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina.

2. O versículo 6 diz: “Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”; esse é o aspecto vertical da comunhão.
 3. O versículo 7 diz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros”; esse é o aspecto horizontal da comunhão.
 4. A comunhão de vida, o fluir interior de vida, resulta em alegria e no resplandecer interior, o governar interior, da luz da vida – vv. 4-5; Jo 1:4; 8:12; cf. 2Co 5:13.
- C. Precisamos ver o relacionamento entre os aspectos vertical e horizontal da comunhão divina:
1. Se nós não temos a comunhão adequada com o Senhor, é difícil ter comunhão com os outros crentes; da mesma maneira, se nós não temos a comunhão adequada com os outros crentes, é difícil ter comunhão com o Senhor; a razão disso é que a comunhão divina é uma só comunhão – At 2:42.
 2. Quando não estamos nessa comunhão de maneira prática, estamos fora do Espírito, fora do Deus Triúno, e fora da vida divina – cf. 2Co 13:14; 1Co 1:9; Fp 2:1.
 3. Devemos tentar ter comunhão com os outros crentes o máximo possível; essa comunhão divina não apenas nos corrige, mas também nos molda e até nos reconstitui; essa comunhão introduz o constituinte divino no nosso ser espiritual, causando uma mudança em nós.
- D. A comunhão horizontal está entrelaçada com a comunhão vertical; essa comunhão entrelaçada é a verdadeira comunhão:
1. Quando temos comunhão uns com os outros de maneira genuína exercitando o nosso espírito, ficamos ansiosos para orar e contatar o Senhor; isso mostra quão próximo é o relacionamento entre os aspectos vertical e horizontal da comunhão.
 2. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então a nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.

V. A comunhão divina é tudo na vida cristã; devemos perceber que quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como a comunhão:

- A. Assim como a corrente de eletricidade é a própria eletricidade, a comunhão da vida divina, o fluir da vida divina, é a própria vida divina.
- B. Nossa vida cristã é uma vida na comunhão de vida; por fim, nessa comunhão divina Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçar é o mesclar de Deus com o homem.
- C. A comunhão divina é o dispensar do Deus Triúno em nós, os homens tripartidos, fazendo com que nós e Deus nos tornemos um só; a palavra grega para *comunhão* significa “participação conjunta”, e essa participação conjunta resulta em unidade.
- D. Na verdade, comunhão é simplesmente unidade; quando Deus está tendo comunhão conosco e quando nós estamos tendo comunhão com Deus, isso faz Deus e nós um só; em todo o universo há uma grande unidade, e essa grande unidade é a comunhão divina.

- E. O Senhor deseja tornar-nos todos um, como o Pai, o Filho e o Espírito são um; em João 17, o Senhor orou: “Para que sejam um, como Nós somos um” (v. 22b); a unidade do Corpo de Cristo é a unidade aumentada da Trindade Divina (v. 21).
- F. A comunhão divina é a realidade de viver no Corpo de Cristo:
 - 1. A razão pela qual o Senhor ainda não voltou (Ap 22:20) é que os crentes são individualistas, independentes, estão cheios de opiniões e estão divididos.
 - 2. Ao sermos restringidos na comunhão divina, o Corpo de Cristo é mantido em unidade, e a obra do ministério continua a avançar; o que torna tudo vivo é a comunhão – Ef 4:11-12; cf. Ez 47:9.
- G. Comunhão também indica colocarmos de lado os interesses pessoais e nos unirmos aos outros para certo propósito comum; logo, viver na comunhão divina é colocar de lado nossos interesses pessoais e nos unir com os apóstolos e com o Deus Triúno para levar a cabo o propósito de Deus – At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 1:9; 3:6, 12.
- H. Por fim, a igreja e a Trindade Divina são um em comunhão – Jo 14:21, 23.

VI. Ao desfrutarmos Cristo na comunhão divina, nós experimentamos continuamente um ciclo de quatro coisas cruciais em nossa vida espiritual: a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; esse ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até alcançarmos a maturidade de vida para chegarmos coletivamente à condição de homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo – 1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13.